

MEMÓRIA

Um nordestino que fez história em Tangará da Serra

>> **Alexandre Rolim**
Especial para o DS

Do interior do Ceará para a Terra dos Tangarás. Em 1952 veio ao mundo Jesu Pimenta de Sousa, de nome e sobrenome forte. Nordestino de sítio Jiquí, uma pequena comunidade do município de Mauriti (CE), filho de Horácio e Maria Nazinha. De família tradicional, ‘os Pimenta’, Jesu viveu na pequena Jiquí até virar menino crescido, daí voou, primeiro para Brejo Santo (CE), depois para o mundo.

Queria estudar, e se foi. O filho mais novo, Emanuel Gomes de Sousa, historiador e advogado em Tangará, é quem nos contou tudo sobre este nordestino que saiu do Ceará e veio fazer história em Tangará. “Ele era muito comprometido com o social. Lembro que éramos crianças e ele nos prometeu bicicletas no Natal e nós ficamos esperando, mas ele usou o dinheiro das bicicletas para ajudar uma família que precisava ir para Goiânia e não tinha como ir,

ele pagou as passagens. A gente era criança e não entendia, hoje eu entendo”, conta o filho. Aos 22 anos Jesu casou-se com Maria das Graças Gomes de Sousa, que até hoje mora aqui. Mudou-se para Crato, ainda em solo cearense, onde por cinco anos ensaiou os primeiros acordes de sua vida voltada ao social. Em Crato desenvolveu trabalhos de assistência e inclusão na Fundação Padre Ibiapina. Teve quatro filhos: Maria Gerlane Gomes de Sou-

sa, Janelane Gomes de Sousa, Lucas Gomes de Sousa e Emanuel Gomes de Sousa. À Tangará veio bem depois, em dezembro de 1982. A cidade acabara de ser emancipada. Logo chegou aqui e sua postura e desprendimento chamaram a atenção. Primeiro ajudou a fundar o Partido dos Trabalhadores (PT), depois ingressou na Prefeitura Municipal no cargo de secretário de Administração. O prefeito era Antônio Porfírio de Brito.



Jesu Pimenta de Sousa na década de 1980

POLÍTICA

Líder da primeira greve de professores

>> **Alexandre Rolim**
Especial para o DS

Entre 1982 e 1987, Jesu desempenhou papel importante na Administração Municipal. Ocupou, além do cargo de secretário de Admi-

nistração, o cargo de Chefe de Gabinete de Antônio Porfírio. Educação era a menina de seus olhos. Foi ele o líder da primeira paralisação dos professores da rede municipal de ensino. Foi um dos princi-

pais responsáveis pela implantação da Escola Municipal Agrícola Ulisses Guimarães, da Horta Comunitária do Residencial Dona Júlia, da Apae, da distribuição de lotes na Gleba Triângulo e do Cemitério Jardim das Paz.



Jesu Pimenta, 2º da esquerda para a direita, no Dona Júlia

NOVA FASE

Em Cuiabá, Jesu conheceu Serys

>> **Alexandre Rolim**
Especial para o DS

Emanuel conta que Jesu Pimenta de Sousa deixou a Prefeitura em 1987 e mudou-se com a família para Cuiabá, onde passou a exercer funções na Secretaria de Educação do Estado (Seduc). Nesta época co-

nheceu a então secretária de Educação do Estado Serys Silhessarenko. “Tínhamos um projeto grandioso de descentralização dos investimentos na educação de Mato Grosso e o Jesu participou dessa transformação”, destaca a própria Serys, que se emocionou ao relem-

brar a trajetória de Jesu. “Quando você manteve contato pela primeira vez solicitando essa entrevista eu me emocionei”, completa. Jesu, na concepção de Serys, era uma pessoa de inteligência rara, sábio em sua postura e colocações. “Tínhamos um desafio na Educa-

ção de Mato Grosso, montamos um projeto de transformação, conseguimos aplicar aqui o segundo melhor salário de professores do País e Jesu estava junto, especialmente quando o tema era educação rural”, conta, destacando sua competência técnica.

LEGADO

Morte prematura aos 36 anos

>> **Alexandre Rolim**
Especial para o DS

“A boa vida dura certo tempo, mas o bom nome dura para sempre”, dizia Jesu Pimenta de Sousa. Ele viveu em Cuiabá até julho de 1988, onde em uma viagem a trabalho veio a falecer aos 36 anos em um trágico acidente de automóvel próximo ao Município de Araputanga, que interrompeu toda uma vida de trabalho na busca da igualdade social. “Uma figu-

ra ímpar na história da educação de Mato Grosso, pena que a passagem dele foi tão rápida. Deixou uma lacuna difícil de ser preenchida”, pontua Serys. Em reconhecimento a sua atuação, seu nome foi emprestado ao Centro Municipal de Ensino Jesu Pimenta de Sousa, localizado no bairro Altos do Tarumã. Em Mauriti, sua cidade natal, onde também é personalidade importante, foi criada a Fundação Jesu Pimenta de Sousa.

“Deveria dar tudo de mim, mas sempre dou migalhas”

>> **Alexandre Rolim**
Especial para o DS

Jesu Pimenta deixou suas marcas também no mundo da cultura e das artes, se mostrou um poeta aplicado e ao mesmo tempo negligente, como se autodescreve na poesia “EU”: “Deveria dar tudo de mim, mas sempre dou migalhas”. Como

tudo que fazia, no ramo da poesia também angariou prêmios e prestígio. Poemas que marcaram a história do Município de Tangará como a “Pedra Solteira”. Idealizou nos fins dos anos 80 a criação da Casa da Cultura de Tangará da Serra, o que mais tarde já na gestão de Manoel Ferreira de Andrade

transformou-se no atual Centro Cultural. Como nordestino tradicionalista, já naquela época, nos idos de 1987 e início de 1988 idealizava também a criação de uma entidade que difundisse a cultura do Nordeste. Mais tarde, em 1991, foi criado o Centro de Tradições Nordestinas (CTN).



PROJETO
MEMÓRIA

COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARÁENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

**SICREDI**

Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba